

700917

**BIBLIOTECA
UNEMAT**
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG N.º 14069
Data 14 / 09 / 2009
() Compra (x) Doação () Permuta

Biblioteca - Unemat - PLA



00014069

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGEM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

ROMES FERREIRA DE AMURIM

WEBQUEST: NOVOS RECURSOS PARA O ENSINO E PARENDIZAGEM

PONTES E LACERDA, MT
2009

37
A529w
2001

ROMES FERREIRA DE AMURIM

WEBQUEST: NOVOS RECURSOS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso do Tipo Monografia submetido ao Departamento de Letras do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito obrigatório para obtenção do grau de graduada em Letras, sob orientação da professora Mestre Vanessa Fabíola Silva de Farias e Co-Orientador professor Antônio Gomes.

PONTES E LACERDA-MT

2009/1

Esta monografia foi julgada adequada à obtenção do grau de licenciado em Letras aprovada em sua forma final pelo Curso Superior de Licenciatura em Letras, do Departamento de Letras do Campus Universitário de Pontes e Lacerda da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, apresentada e defendida perante a seguinte banca examinadora:

Professora Ms. Vanessa Fabíola Silva de Farias-Orientadora

Professora Ms. Maribel Chagas de Ávila -Banca Examinadora

Profª Drª. Rosely Aparecida Romanelli-Banca Examinadora e Coordenadora do TCC

Aprovado em: ____ / ____ /2009.

A minha esposa Elisangela Pires da Silva de Amurim e a minha Filha Emmilly Pires Ferreira de Amurim, pela tolerância em que encarou minha ausência, pela dedicação e espírito de sacrifício consentindo durante a minha formação, com muito amor e carinho.

Algumas pessoas marcam a nossa vida para sempre, umas porque nos vão ajudando na construção, outras porque nos apresentam projetos de sonho e outras ainda porque nos desafiam a construí-los. Quando damos conta, já é tarde para lhes agradecer. Diante exposto não posso deixar de agradecer neste momento em que estou superando mais uma etapa de minha vida. Primeiramente a Deus que, com a sua infinita misericórdia e amor tem sempre mostrado os caminhos de minha vida e concedendo oportunidades. Aos meus pais Sudário e Maria, meus irmãos Ruggle, Rony e Beatriz, por me incentivar a continuar estudando. Ao professor Antonio Gomes pelo incentivo durante a minha formação. À minha orientadora professora Mestre Vanessa Fabíola Silva de Farias, pela belíssima orientação, apoio, amizade e dedicação, estando sempre disponível para ouvir minhas dúvidas e tecer palavras de incentivos. A todos os meus amigos seja os mais próximos até aqueles mais distantes pelo apoio e incentivo incondicional, principalmente a Valéria, Daura e Edvânia que muito contribuíram na reta final do curso e também aos meus amigos da Secretaria Municipal de Educação e Cultura que entendeu a minha ausência no trabalho. Os meus sinceros agradecimentos de coração.

Não existe um caminho para a felicidade. A felicidade é o caminho.
Mahatma Ganth

SUMÁRIO

Introdução	09
CAPÍTULO I	10
As Tecnologias da Informação e Comunicação no Século XX: Um Breve Histórico	10
CAPÍTULO II.....	16
Um Breve Histórico da Origem da <i>WEBQUEST</i>	16
CAPÍTULO III.....	19
A <i>WEBQUEST</i> e a Experimentação em Sala de Aula: Um Relato de Experiência na Disciplina Estágio Supervisionado II	19
Considerações Finais	34
Referências Bibliográfica	36

RESUMO

Este trabalho resulta de uma experiência realizada no âmbito das atividades desenvolvidas durante o estágio cumprido para atender às exigências da disciplina Estágio Curricular Supervisionado III. Nesta atividade, ao elaborar uma sequência didática em que exploramos o uso das tecnologias da informação e comunicação como ferramenta pedagógica e o trabalho organizado por eixos temáticos.

Consideramos relevante a abordagem do tema da sexualidade humana por se tratar de tema transversal, presente nos PCNs, e, é sempre um tema que suscita discussões e o interesse dos alunos, além da *WebQuest* como ferramenta pedagógica. De acordo com Abar e Barbosa (2008) integrar o uso da internet na Educação é o desafio que atualmente se impõe aos educadores.

Em nossa experiência, não descuidamos dos aspectos lingüísticos no trabalho com a língua portuguesa, dessa forma, as tarefas propostas pela *WebQuest* compreendiam o conhecimento de três gêneros a serem trabalhados pelos alunos: a cartilha de orientação sexual, o teatro e o seminário.

Procuramos oferecer aos alunos a possibilidade de trabalhar tanto os gêneros escritos como os orais, levando-se em conta que os gêneros do oral, apresentados aos alunos, necessitavam de preparação prévia por escrito, como no caso do seminário.

Observamos nas produções escritas iniciais desses alunos uma série de problemas de coesão e coerência textual. Em sua maioria, os problemas de concordância comprometiam a coesão do texto proposto pelo aluno.

Dedicamos-nos a este tópico nos procedimentos de refacção textual, que se revelou um processo lento e trabalhoso, mas cujos resultados superaram nossas expectativas. Por fim, os alunos, no ambiente colaborativo de pesquisa proporcionado pela *WebQuest*, aprendem a fazer pesquisa, lidam com a informação e se lançam na tarefa de transformar a informação em conhecimento, o que colabora para a superação de velhas práticas de pesquisa na escola, que consiste em copiar outros textos de diversos suportes, como livros, revistas, enciclopédias e mais atualmente, da própria internet.

Palavras-chave: mídias, linguagem, educação.

INTRODUÇÃO

Durante vários estudos percebemos que as TICs estão presentes na sociedade de maneira em geral e de forma significativa na comunidade escolar, possibilitando uma enorme quantidade de informação de forma rápida e fácil que pode ser consideradas como estratégias pedagógicas de utilização educativa que pode contribuir para o processo de ensino/aprendizagem.

Na elaboração deste trabalho estiveram presentes os seguintes objetivos: proporcionar a alteração da metodologia de ensino com a aplicação de uma *WebQuest* no Estágio Supervisionado III, na Escola Estadual Vale do Guaporé, como alunos da 8ªs de Ensino Fundamental de nove anos, intitulada de ***WebQuest: A Aventura da Sexualidade Humana***, publicada via internet com o seguinte endereço: www.romes.educacao.xpg.com.br, com o intuito de desenvolver o espírito crítico e reflexivo nos alunos através da pesquisa e seleção de informação disponível na *web* e nos recursos oferecidos pela mesma. Com isso, permitir a construção do conhecimento histórico dos alunos de forma autônoma e direcionada pelo professor; *considerando a WebQuest uma atividade construtiva (...) ela deve estar inserida na linha de ensino e aprendizagem e possibilitar, aos alunos, um feedback construtivo e que possa contribuir para melhoria de seu desempenho.* (PORTO, 2005, Apudi ABAR e BARBOSA, 2008, p. 46) promovendo a interdisciplinaridade. Através desta proposta foi possível verificar que esta tecnologia facilita e estimula o trabalho cooperativo entre os alunos na disciplina de Língua Portuguesa, realizando tarefas em grupo e desenvolvendo nos alunos o gosto pela pesquisa coordenada com tema específico.

Apesar de que a *WebQuest* ter sido criado aproximadamente em 1995, infelizmente ela ainda não é uma prática utilizada com frequência pelos educadores. Para tanto, ela tem como objetivo principal contribuir e facilitar a prática educativa, com a intenção de fomentar utilização do computador e da Internet no contexto escolar, sendo que para a concretização dessa proposta depende exclusivamente do professor.

CAPÍTULO I

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO SÉCULO XX: UM BREVE HISTÓRICO

Foi precisamente no século XX, especialmente nas décadas de 1940 a 1970 que se iniciou a consolidação do uso comercial de algumas mídias tais como: o cinema, o telefone, as revistas, o rádio e a televisão constituindo-se e implementando o sistema de comunicação, os quais se desenvolveram ainda no início do século XX e ao longo da última metade desse século se transformaram em objetos de tecnologia de ponta ao integrar outros avanços tecnológicos mais recentes como a Internet, telefones celulares e a TV interativa. Tais mídias foram melhoradas com a produção em grande escala e dessa forma passaram a fazer parte do dia-a-dia da maioria da população mundial, estabelecendo uma íntima relação com os objetivos da industrialização.

Foi aproximadamente na década de 1980, que o avanço tecnológico se manifestou de forma significativa em vários setores da vida social moderna, e, na educação não poderia ser diferente. Como sabemos tudo que é novo provoca estranheza e ao mesmo tempo o impacto; nesse contexto o avanço efetivo como processo social atinge todas as instituições. Tais mídias vêm dominando e avançando de forma desenfreada e invadindo a vida do homem moderno, transformando-o em um ser extremamente preocupado com os assuntos atuais, assuntos esses que acabam por interferir no interior de sua casa, nas salas de aulas com os alunos e na rua onde mora.

Percebemos, assim, que os aparelhos tecnológicos determinam as atividades das pessoas em muitas sociedades modernas, tal inserção no mundo tecnológico tem influenciado muitas vidas, condicionando seus sentimentos, seu raciocínio, suas ações, seu pensamento e sua relação com as outras pessoas.

Nos últimos tempos, a informatização tem se tornado realidade em quase toda a sociedade mundial e por estamos numa era globalizada, onde vivenciamos a informatização das informações, se faz imprescindíveis termos domínio e acesso às tecnologias buscando compreendê-las e inseri-las em no nosso dia-a-dia e, de tal forma, concebê-las como mais uma contribuição que pode proporcionar aos seus mais diversos usuários, no que se refere à educação.

Sabe-se, hoje que as tecnologias cognitivo-comunicacionais são o grande agente de transformação nas experiências de ensino, no exercício do pensamento e no trabalho. Os campos de saber que refletem sobre a relação entre estas tecnologias e a cultura são atravessadas pelas experiências de uma mudança acelerada, mais cujos contornos são difíceis de precisar. (FIGUEIREDO et al, 1999, p. 75).

Mais do que nunca, a escola, precisamente ao trabalhar os conteúdos da Língua Portuguesa, verifica que a maioria dos seus profissionais deveria fazer o uso das mínimas tecnologias disponíveis na instituição. Os usos das tecnologias podem ser entendidos de maneira global, ainda nos deparamos com várias situações no cotidiano das escolas que muitas vezes chega causar espanto em relação à falta de conhecimento e de habilidade da parte de vários profissionais da educação, e, de maneira especial, alguns da Língua. Por outro lado nos deparamos com uma situação totalmente inversa por parte dos discentes, pois estes, apesar de não possuir um poder aquisitivo suficiente para aquisição de tal ferramenta, fazem uso contínuo das tecnologias, mesmo quando se trata de crianças e jovens de camadas populares, pois hoje em dia, com a popularização da internet banda larga, surgiu um grande número de lojas (denominadas lan-house) que oferecem acesso à internet por irrisórios (R\$ 2,00) dois reais a hora, em média.

Hoje em dia, não se pode mais conceber a idéia de que as tecnologia de informação e comunicação estejam a serviço e à disposição apenas de alguns. Devemos entender que estas tecnologias, estão e se fazem presentes em todos os setores da sociedade, e, a escola por ser uma instituição social, que tem como função maior de preparar o aluno para a vida, ela deveria se preocupar em inserir esse aluno no mundo das tecnologias. (...) *a introdução das TIC's nas escolas e a preocupação com os desempenhos dos alunos em concursos vestibulares trazem conflitos para o ambiente escolar que ainda oscila em entre o fazer tradicional e a necessidade de mudar.* (MAGDALENA e COSTA, 2003, p. 73).

Não podemos negar que as novas tecnologias, têm provocado grandes alterações na sociedade de maneira em geral, e a escola por fazer parte primordial da sociedade, precisa e deve investir nessa nova dimensão. A escola sempre tem sofrido por não apresentar novas tecnologias que satisfaçam à necessidade e a curiosidade, tanto do corpo docente quanto discente. Quando mencionamos a preocupação com os alunos, em relação aos recursos tecnológicos, estamos compreendendo que essa preocupação é oriunda da estruturação social e cultura vigente. Neste contexto, percebe-se que a cultura da sociedade em relação às TIC's, não é mais configurada como problema de forma global, mesmo que a maioria dos profissionais da educação entendam que as tecnologia de informação e comunicação podem

contribuir até certo ponto de maneira positiva para aquisição de conhecimento utilizável no dia-a-dia.

Dessa forma, acabam passando a idéia de que nem sempre as tecnologias possam contribuir para a efetivação do processo ensino/aprendizagem. Em uma época globalizada como a nossa, entendemos, na qual a escola deve, formar seus alunos para satisfazer as necessidades da sociedade a que pertencem. Estes alunos, com potencial para, idealmente, aperfeiçoar essa sociedade, pois como produtos deste meio, em fase de aquisição de conhecimento e transformação continua é necessário uma maior abertura e aceitabilidade para com as ferramentas que contribuem para aquisição deste mesmo conhecimento.

Estudos mostram que, cada vez mais o ensino passa a contar com um alunado com exigências, necessidade e expectativas diferenciadas em relação à escola, já por estar alguma forma inseridos no mercado de trabalho. (...) precisamos pensar em educação de um aluno cujo o projeto de vida incluiu o trabalho e continuidade dos estudos e em estratégias para auxiliá-lo a mobilizar os saberes escolares de forma pertinente, nas situações que enfrenta no seu dia-a-dia. (MAGDALENA e COSTA, 2003, p. 73.).

A função da escola, de acordo com vários estudiosos, seria de preparar os cidadãos para suprir as necessidades do mercado. Esse dueto é indissolúvel, pois tanto a escola, quanto o mercado de trabalho, jamais sobrevivem de maneira independente. Para tanto, a escola deveria voltar o olhar para o seu alunado, e de maneira alguma ela deve fazer vista grosso sobre os menos e/ou mais favorecidos, pois, uma vez que a escola está a serviço de todos, não é permitido que a escola desfoque o seu olhar. Desta forma.

O processo de escolarização possui uma missão mistificadora ao oferecer esperanças aos indivíduos de classe sociais menos favorecidas de que poderão mudar seu destino coletivo. Quando esses indivíduos não conseguem mudar seu destino levando-os à exclusão da escola, reafirmam essa exclusão como consequência de inaptidões naturais, sociais, falta de dons. (COVEZZI, 2008, p. 49).

No contexto concernente aos conteúdos da língua portuguesa é preciso levar em consideração que muitos de nossos alunos sofrem muitas formas de pressões e discriminações quanto ao convívio, domínio e facilidade para com os conteúdos de diz respeito à formação do currículo preparado para a língua portuguesa, sendo que na maioria das vezes, esses nem sequer podem contar com apoio da família por serem os seus pais de classe desfavorecidas e concomitantemente também desprovidos dos recursos tecnológicos disponíveis de maneira geral.

Não existem dúvidas sobre os alunos de hoje estarem inseridos em uma sociedade da informação ou do conhecimento. Isso vale inclusive, para sociedade com a economia emergente, como a nossa, em que o emprego depende a cada vez mais do desembaraço com que os cidadãos aplicam as tecnologias da comunicação e da informação. (ALMEIDA e ALMEIDA, 2006, p. 28).

Com esta premissa, é mais que evidente a importância e necessidade de se fazer o uso tanto quanto a inserção das TIC's no contexto escolar, pois, como sabemos, as TIC's já fazem parte dos recursos e requisitos das pequenas e grandes empresas para contribuir de forma direta na produção.

Para produzir bem o profissional precisa conhecer, saber lidar e de maneira especial entender as mínimas funções que a tecnologia de informação e da comunicação pode oferecer em quanto novos recursos para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades. A integração da tecnologia e a incorporação de práticas fundamentadas em rotinas diárias, no trabalho, evidentemente, recursos tecnológicos tais como: computadores, software, WebQuest e outros, favorecem de maneira grandiosa a produção e satisfação de todas as parte (alunos, professores, comunidade escolar e outros).

Estamos cada dia mais deslumbrados com o avanço tecnológico e científico, pois diariamente somos bombardeados com aparelhos da ultima geração. Com o surgimento constante dos mais modernos computadores, e com abrangência sem fronteira da Internet, e com os aparelhos cada vez mais sofisticados, a escola, como sabemos fica quase que sem perspectiva para lidar com uma clientela cada vez mais exigente e com disposição para o acesso aos meios de comunicação. Dessa forma, muitas vezes, grande parte da população, está optando em deixar de lado a televisão e o vídeo, como se já estivessem ultrapassados e não fossem mais tão importantes ou como se já dominássemos suas linguagens e sua utilização na educação.

A televisão, o cinema e o vídeo, CD ou DVD - os meios de comunicação audiovisuais em geral, desempenham de forma direta e indireta, um papel educacional relevante para educação das pessoas. No que se refere ao público escolar, estes exercem um papel fundamental. Passam continuamente informações, interpretadas; mostram modelos de comportamentos, de certa forma acabam por ditar alguns costumes e regras sociais, ensinando linguagens coloquiais, multimídia que acaba de certa forma privilegiando alguns valores em detrimento de outros.

A televisão impõe-se cada vez mais ao ambiente doméstico abrindo novas formas de experiência e se envolvendo no jogo de construção da realidade. (...) A televisão lida com o poder das imagens e com elas traz às nossas casas palavras, sons, sensações, lembranças que ativam outras, estendendo nossa percepção, nossa capacidade de inteligência, nossa memória e nos impele a consciência desses fluxos de imagens midiáticas, que nos são apresentadas com a mediação tecnológica. As antenas de televisão podem ser vistas em toda parte, nos telhados precários de barracos em favelas, nas habitações dos bairros populares da periferia, nos bairros de classe média, nas mansões, nas casas de bairros rurais, de sítios e fazendas. Os programas de televisão lançam modas, influenciando vestuário, linguagens, comportamentos, costumes. Personagens, roteiros, tramas, ações, comportamentos, telecomunicados, tecem uma rede de relações fragmentadas em que os telespectadores se envolvem continuamente. As experiências vividas nesse envolvimento conformam ações de socialização atuantes na produção de disposições sociais identitárias, participando da formação dos sujeitos, do seu modo de pensar, das suas práticas, das suas escolhas. (FREIRE e BANDEIRA, 2009, 35).

As tecnologias estão cada vez mais sofisticadas e empreendedoras, e podem e deve ser utilizadas como ferramentas que possibilita e facilita o trabalho em sala de aula. Dessa, forma entende-se que a informação mundial está nas mãos dos usuários, que representam e medeiam o conhecimento do mundo. Essas representações e informações não são e nem devem ser consideradas homogêneas, pois, a partir de diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão e compreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes.

Como se sabe, as tecnologias permitem mostrar várias formas de captar e mostrar os mesmos objetos, e, representá-los sobre os mais variados ângulos como também das mais diferentes formas. A educação é um processo contínuo de construção da consciência crítica. Este processo se apresenta através de construção e problematização dos dados que chegam para os usuários, direta e indiretamente, através dos meios de comunicação.

A escola precisa exercitar as novas linguagens que sensibilizam e motivam os alunos, e também combinar pesquisas escritas por meio das mídias, bem como, incentivar e favorecer aos alunos meios eficazes, por meio dos quais eles possam desenvolver seus trabalhos de forma informatizada, em que eles poderão ter acesso às revistas *on-line*, e vários documentos que possam servir de suporte para a proposta de trabalho estabelecida. Haja vista, que a motivação dos alunos aumenta significativamente quando realizam pesquisas, onde se possam expressar em formato e códigos mais próximos da sua sensibilidade. Mesmo uma pesquisa

escrita, se o aluno puder utilizar o computador via internet, adquire e amplia sua dimensão de mundo.

As tecnologias da comunicação nos tempos atuais como outrora foi a fala, no alvorecer da humanidade e a escrita no raio das civilizações, invadiram a vida social, infiltrando-se nos espaços mais recônditos, por todos os poros. Através delas e com elas, a comunicação e a informação alcançaram um alto nível de capilaridade, inundando o espaço e a vida privada, instalando-se no cotidiano doméstico como uma presença constante e indeclinável. As telecomunicações e a informática enredam-se cada vez mais nesse cotidiano doméstico, elaborando novas maneiras de convívio familiar, trazendo para nossas casas novos atores, novos agentes de socialização. A televisão e o computador trazem às nossas casas atores com os quais não temos intimidade, (...). As cenas das mídias invadem a cena doméstica e os nossos processos de representação e, por conseguinte, nossos processos de construção da pessoa, de construção de identidade, colocando-nos cada vez mais expostos aos contingenciamentos de subjetividades mutantes. (FREIRE e BANDEIRA, 2009, p. 35).

Não se pode negar que as Tecnologias, tais como a internet e o computador podem auxiliar significativamente no processo de ensino/aprendizagem. Porém, não se pode entender que estas por si só, contribuam para que o sucesso no processo de ensino/aprendizagem ocorra de forma aleatória.

CAPÍTULO II

UM BREVE HISTÓRICO DA ORIGEM DA *WEBQUEST*.

Como sabemos, toda a tecnologia é criada pela ação humana, e, no entanto, esta mesmo ação precisa controlá-la, pois, estão a serviço do desenvolvimento com presteza e agilidade. Para tanto, a *WebQuest* vem sendo uma dessas tecnologia que necessita de um novo aprendizado.

A tecnologia educacional *WebQuest* é uma técnica bastante significativa para o processo ensino/aprendizagem que pode ser utilizada pela internet, contribuindo para criação de ambientes que proporcionam o aprendizado próximos ao método ideal. Como sabemos, desde seu surgimento aproximadamente em 1995, por Bernie Dodge, o qual destinava tal mídia exclusivamente para educação presencial, onde os alunos teriam participação direta sob a tutoria/acompanhamento do professor, em que a pesquisa seria guiada na internet.

Desta forma, a *WebQuest*, configura-se como mais uma tecnologia educacional e instrumento considerado como um meio eficaz de organizar recursos da internet, que auxilia os estudantes na construção do conhecimento através de um ambiente virtual de aprendizagem.

Desde seu surgimento, a *WebQuest* tem se tornado um grande e poderoso recurso didático com grandes possibilidades para eficácia da aprendizagem. Para tanto, essa mídia pode ser encontrada na internet destinada aos mais variados campos do saber, tais como: Língua Portuguesa e outros. O uso de uma nova tecnologia como esta no processo educacional deve ser visto como um mecanismo, com possibilidade de efetivação da aprendizagem. Com a utilização da *WebQuest* como potencial mediadora no processo de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa, se favorece tanto ao professor quanto ao aluno com uma fonte de pesquisa para os mais diversificados temas e assuntos a serem trabalhados pelo professor em sala de aula.

Um fator de extrema necessidade e urgência que deve ser considerado em relação ao lidar com a *WebQuest*, é o domínio, pois um educador que queira adquirir alguma competência para o uso das nova tecnologia na educação, necessita desfazer-se de alguns ranços que impede um visão de maneira geral. Dessa forma, o professor precisa abrir mão de

alguns conceitos e preconceitos em relação às mídias, e, reconhecer-se leigo, e de imediato buscar novos conhecimentos com intuito de saber lidar com os novos instrumentos de comunicação que cada dia vão surgindo para suporte pedagógico.

A internet proporciona o acesso a dados e comunicação para milhões de pessoas em todo o mundo. O desafio que se impõe a nós, educadores, é integrar o uso da internet na Educação como instrumento de construção do conhecimento ampliando as possibilidades. (...) O uso de uma nova tecnologia educacional, deve servir a educação como um mecanismo e meio para a aprendizagem efetiva. (ABAR e BARBOSA, 2008, p. 12).

Quando falamos de um ambiente de aprendizagem deve ser levada em consideração, um ambiente que tenha não o mínimo, mais o necessário que está ocorra. Em se tratando das tecnologias para a educação, estas devem estar instaladas de forma com que todos os alunos tenham acesso direto e contato com o objeto a ser pesquisado, para isso, necessita-se de boas instalações, com equipamentos que realmente possam oferecer qualidade e segurança aos seus usuários. Pois, uma atividade *WebQuest* deve oferecer a possibilidade da construção do saber em um processo cooperativo na realização de projetos (ABAR e BARBOSA, 2008, 13).

Acredita-se, que o ensino/aprendizagem com essa tecnologia *WebQuest*, poderá possibilitar aos alunos que busquem além das pesquisas e saberes determinados. Como percebemos em todo contexto escolar prevalece a heteronomia. Nesse caso, aposta-se de forma positiva que alguns alunos podem se despertar para a aprendizagem de maneira significativa, pois esta nova tecnologia, poderá permitir o desenvolvimento e a capacidade de alunos que antes considerados de baixo rendimentos escolar. Essa forma inédita de abordar e desenvolver conteúdos em sala de aula, almeja que os alunos comecem a questionar, propor e resolver alguns problemas de várias ordens, pois os mesmos, em vários momentos estarão trabalhando em grupos e desta forma conseguirão respostas com mais rapidez.

No entanto, a *WebQuest* não é algo aleatório, porém, coordenado, jamais mal elaborado, pois ao utilizá-la, esta deve sanar as expectativas do seus usuários, com isso, ela deve ser considerada como um recurso e metodologia que obedece a vários parâmetros e métodos para o seu bom desenvolvimento.

A *WebQuest* é uma técnica para aprendizagem em que uma atividade proposta ao alunos devem envolvê-los em uma pesquisa na internet, participando de um trabalho colaborativo cujo o resultado é uma produção concreta. Na atividade, os alunos são estimulados a ativar níveis de pensamento mais elevado do que simples

memorização. O ambiente de utilização de uma *WebQuest* é construtivista e é indispensável que o professor esteja preparado para atuar como mediador. (ABAR e BARBOSA, 2008, p. 76).

A *WebQuest*, pode ser considerada como uma ferramenta de pesquisa na internet, voltada para a efetivação do processo ensino/aprendizagem, com objetivo de estimular a pesquisa, despertar para o pensamento crítico e metodológico.

Abar e Barbosa salientam que: *para cada objetivo educacional deve haver uma boa escolha didática, em relação ao tipo de aprendizagem desejado. É razoável ter alguns conhecimentos das teorias que alicerçam as escolhas;* (2008. p. 75). Contudo, a *WebQuest* é configurada como um modelo simples de manusear, porém riquíssimo para redimensionar a proposta educacional, a qual prima por uma aprendizagem cooperativa e acredita no processo sócio-investigativo na construção do saber.

CAPÍTULO III

A WEBQUEST E A EXPERIMENTAÇÃO EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

A prática como algo que se molda e exprime em diferentes contextos descobre a partilha do poder na sua determinação. Quem concebe a prática? Não são só os professores, evidentemente. Quem introduz idéias, hipóteses e valores na prática? Todos aqueles que, através de práticas escolares, institucionais e políticas, relacionadas com actividades dentro do que chamamos práticas concorrentes, configuram o mundo educativo. (Nóvoa, p. 76).

O presente capítulo descreve o trabalho que se caracteriza como proposta de conclusão do Estágio Supervisionado III, no qual enfocaremos a metodologia de ensino aplicada na sala de aula, durante a regência realizada na Escola Estadual Vale do Guaporé, nas 8ª séries C e D, correlacionando-as com as teorias apreendidas no decorrer das aulas na universidade, bem como dissertar sobre a inserção da ferramenta *WebQuest*, como suporte nas pesquisas empreendidas pelos alunos.

Optou-se pela utilização desta ferramenta com o intuito de modificar a metodologia de ensino, desenvolvendo o espírito crítico e reflexivo nos alunos através de pesquisa e seleção de informação disponível na web e nos recursos, estimulando o trabalho colaborativo entre os alunos, através da realização das tarefas em grupo, proporcionando experiências diferentes de aprendizagem uma vez que o uso de recursos como a *WebQuest*, ainda não é uma prática freqüente.

Assim, o objetivo principal é propor uma reflexão sobre a utilização da metodologia *WebQuest* como mais uma solução didática e orientada para apresentar aos alunos, atividades que exijam pesquisas na internet, estimulem a criatividade e busca de novas soluções dentro de resolução de problemas. Utilizando com mais eficiência os laboratórios de Informática da Escola.

A tecnologia educacional *WebQuest* é uma técnica bastante significativa, para o processo ensino/aprendizagem, que pode ser utilizada pela internet, contribuindo para criação de ambientes virtuais que proporcionam o aprendizado próximo ao método ideal. Como sabemos, desde seu surgimento aproximadamente em 1995, por Dodge, o qual destinava tal

mídia exclusivamente para educação presencial, sendo que os alunos teriam participação direta sob a tutoria/acompanhamento do professor, em que a pesquisa seria orientada na internet.

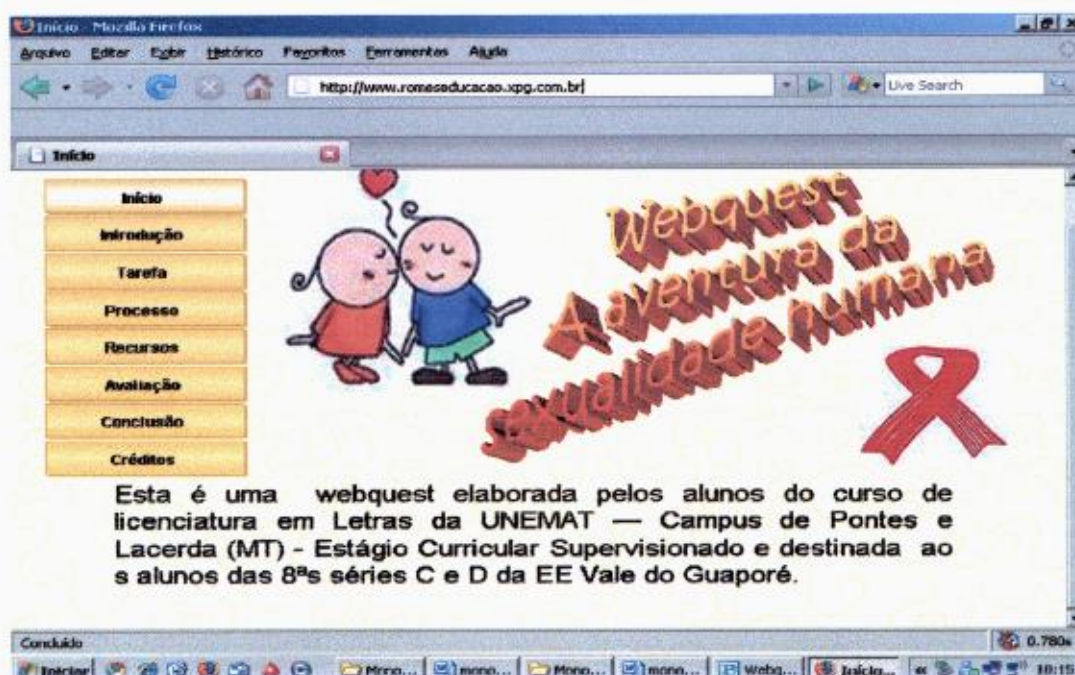
Desta forma, a *WebQuest*: A tecnologia educacional é sustentada por instrumento considerado como um meio eficaz de organizar recursos da internet, que auxilia os estudantes na construção do conhecimento através de um ambiente virtual de aprendizagem direcionado.

Desde seu surgimento, a *WebQuest* tem se tornado um poderoso recurso didático com grandes possibilidades para concretização do processo de ensino/aprendizagem. Para tanto, essa mídia pode ser destinada aos mais variados campos do saber, tais como: Língua Portuguesa, geografia, história e outros. O uso de uma nova tecnologia como esta no processo educacional, deve ser visto como um mecanismo, com possibilidade de efetivação da aprendizagem.

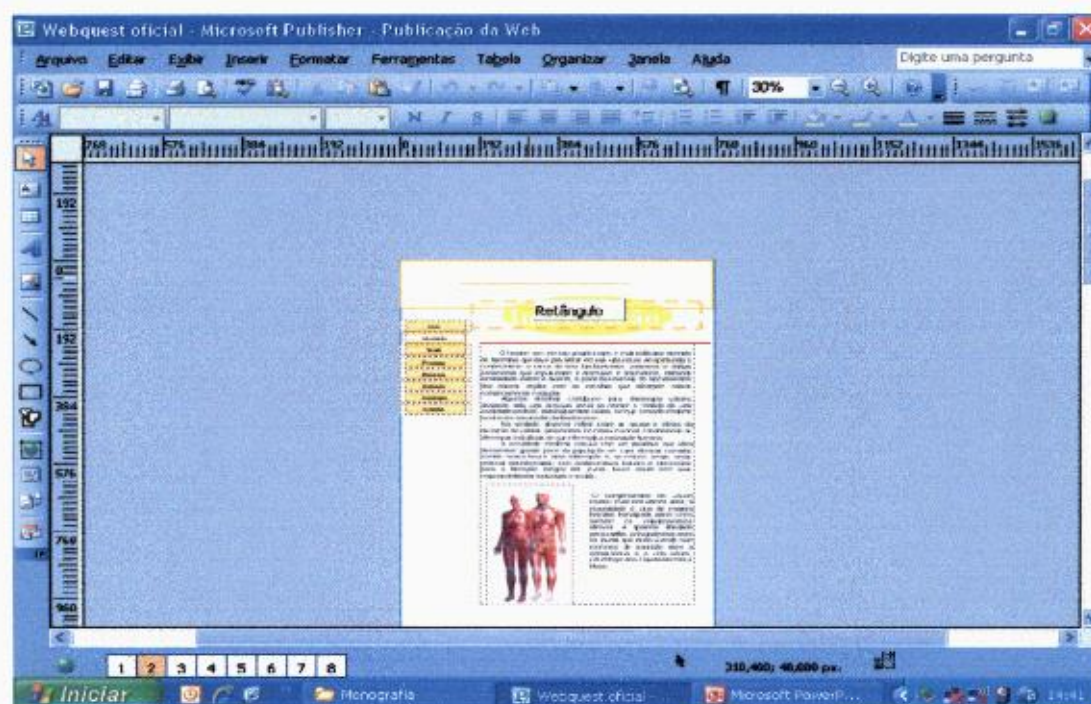
Os elementos constitutivos de uma ferramenta *WebQuest* são: início, introdução, tarefa, processo, recursos, orientações, avaliação, conclusão e créditos. Caracterizando então, o conceito de uma metodologia de pesquisa na internet estruturada previamente pelo educador, sendo mediada por uso do computador através da qual o professor organiza e elabora previamente uma respectiva temática, propondo a realização de algumas atividades, através da realização das mesmas, os alunos constroem materiais e recursos com o intuito de resolver os problemas.

Com base nos aspectos citados acima, a *WebQuest* é um método de pesquisa que implica na elaboração de materiais didáticos, que possibilita e favorece a emancipação do ensino/aprendizagem por processos orientados na Internet. Para a elaboração de uma *WebQuest* é necessária uma estrutura conforme os elementos básicos abaixo exemplificado:

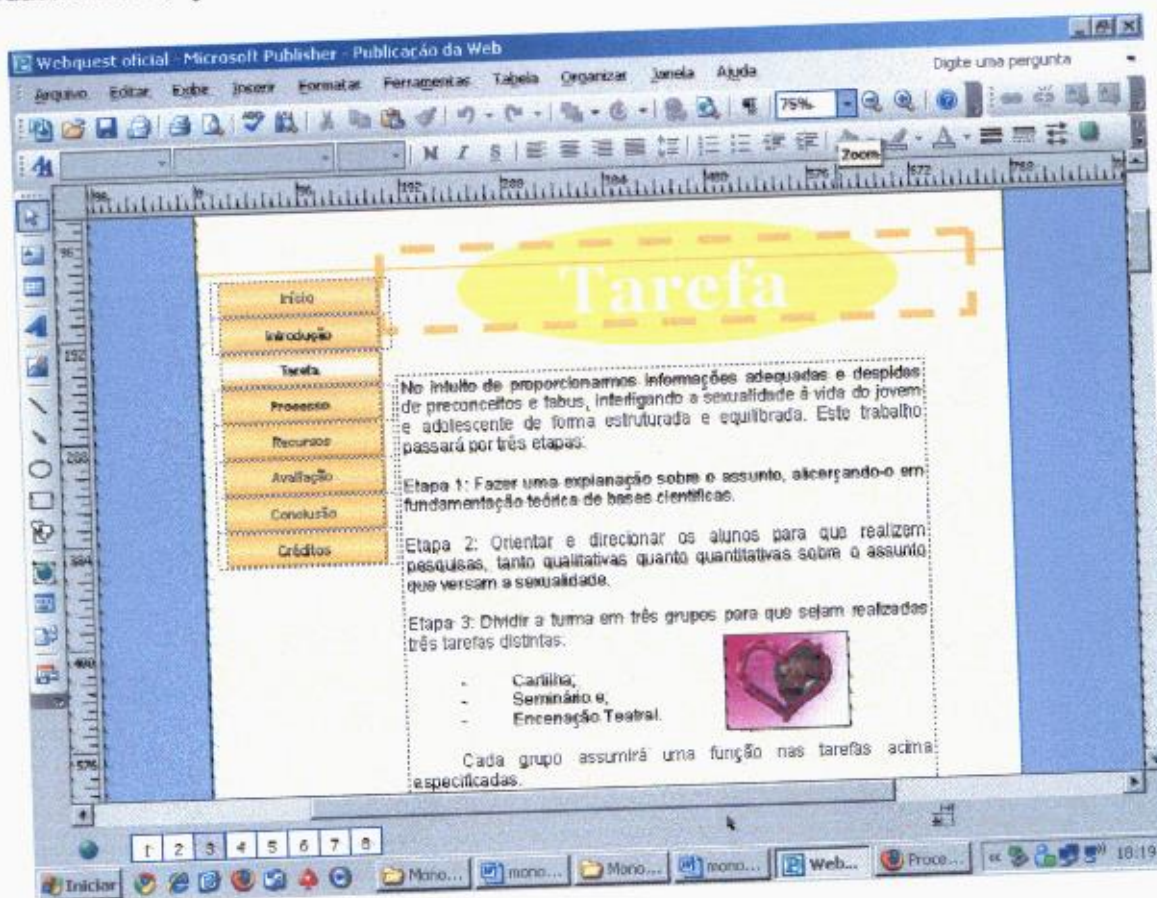
Início: Relata o título e a abertura principal da *WebQuest*.



Introdução: Por meio de um texto breve apresenta o tema de maneira que motive o interesse dos alunos pelo assunto. Propondo ainda, questões que irão fundamentar o processo investigativo.



Tarefa: Significa a ação, o que é para fazer, propondo de forma clara a elaboração de um produto criativo, que entusiasme, motive e desafie os alunos.



Processo, Recurso e Orientação: Orientação em si, descreve como os alunos desenvolverão as tarefas. Assim, o processo descreve a dinâmica da atividade, e os recursos são informações que permitem concretizar a realização.



Avaliação: Deve estar claramente estabelecidos e de acordo com os objetivos propostos na *WebQuest*, quais os fatores que serão considerados indicativos, dentro da proposta quantitativa e se ela foi concluída com sucesso.

Webquest oficial - Microsoft Publisher - Publicação da Web

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Ferramentas Tabela Organizar Janela Ajuda

50%

1512 152 192 232 272 312 352 392 432 472 512 552 592 632 672 712 752 792 832

1512 152 192 232 272 312 352 392 432 472 512 552 592 632 672 712 752 792 832

Avaliação

O desempenho dos alunos será avaliado pela produção de sua tarefa, levando em conta a quantidade e a qualidade que ela pode ter. Para isso, a participação dos alunos será avaliada com base nos seguintes critérios:



Ausente	Insuficiente	Insidante	Profissional	Expert
1	2	3	4	5
A apresentação não trouxe contribuições relevantes para a discussão. A argumentação foi mal desenvolvida. Foi uma apresentação insuficiente.	A apresentação trouxe poucas contribuições relevantes para a discussão. A argumentação não foi desenvolvida de forma razoável. Foi uma apresentação insuficiente.	A apresentação trouxe algumas contribuições relevantes para a discussão. A argumentação foi desenvolvida de forma razoável. Foi uma apresentação parcialmente correta.	A apresentação trouxe várias contribuições relevantes para a discussão. A argumentação foi bem desenvolvida. Foi uma apresentação correta.	A apresentação trouxe várias contribuições relevantes para a discussão. A argumentação foi muito bem desenvolvida. Foi uma apresentação relevante e criativa.

740,000 610,000 px.

1 2 3 4 5 6 7 8

Iniciar webquest oficial ... Disco removível (F:) APRESENTAÇÃO...

Webquest oficial - Microsoft Publisher - Publicação da Web

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Ferramentas Tabela Organizar Janela Ajuda

75%

1512 152 192 232 272 312 352 392 432 472 512 552 592 632 672 712 752 792 832

1512 152 192 232 272 312 352 392 432 472 512 552 592 632 672 712 752 792 832

As apresentações serão avaliadas com base nos seguintes critérios:

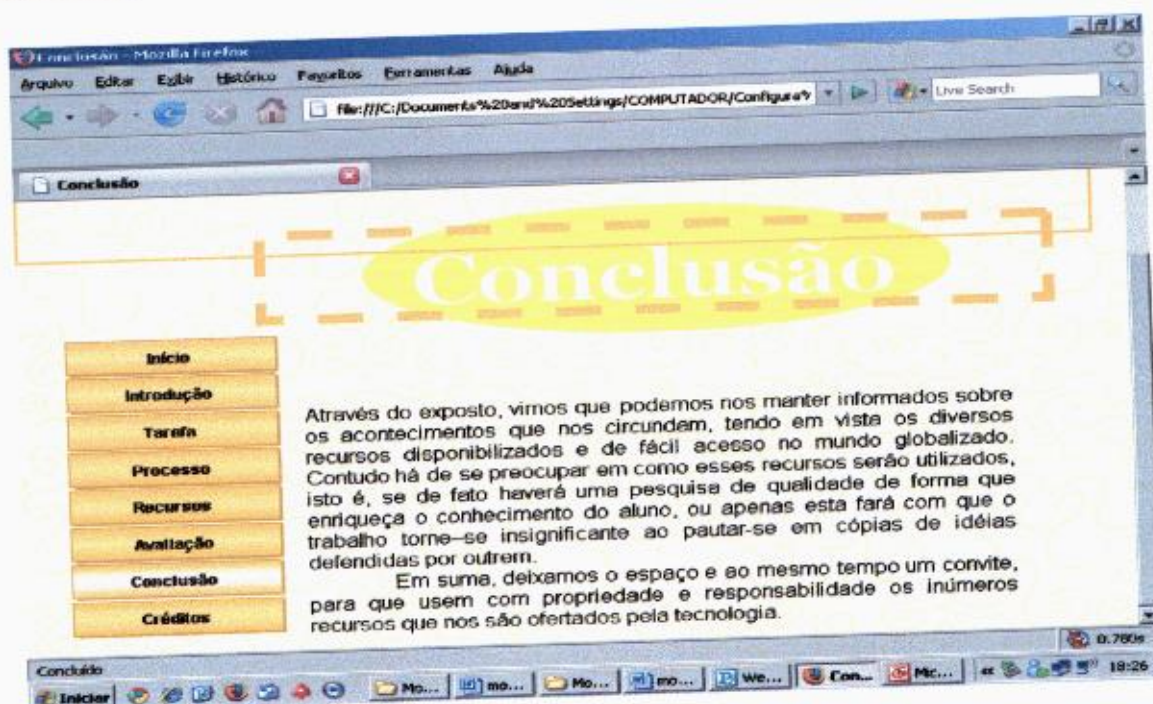
Ausente	Insuficiente	Insidante	Profissional	Expert
1	2	3	4	5
A apresentação não trouxe contribuições relevantes para a discussão. A argumentação foi mal desenvolvida. Foi uma apresentação insuficiente.	A apresentação trouxe poucas contribuições relevantes para a discussão. A argumentação não foi desenvolvida de forma razoável. Foi uma apresentação insuficiente.	A apresentação trouxe algumas contribuições relevantes para a discussão. A argumentação foi desenvolvida de forma razoável. Foi uma apresentação parcialmente correta.	A apresentação trouxe várias contribuições relevantes para a discussão. A argumentação foi bem desenvolvida. Foi uma apresentação correta.	A apresentação trouxe várias contribuições relevantes para a discussão. A argumentação foi muito bem desenvolvida. Foi uma apresentação relevante e criativa.

680,000 530,000 px.

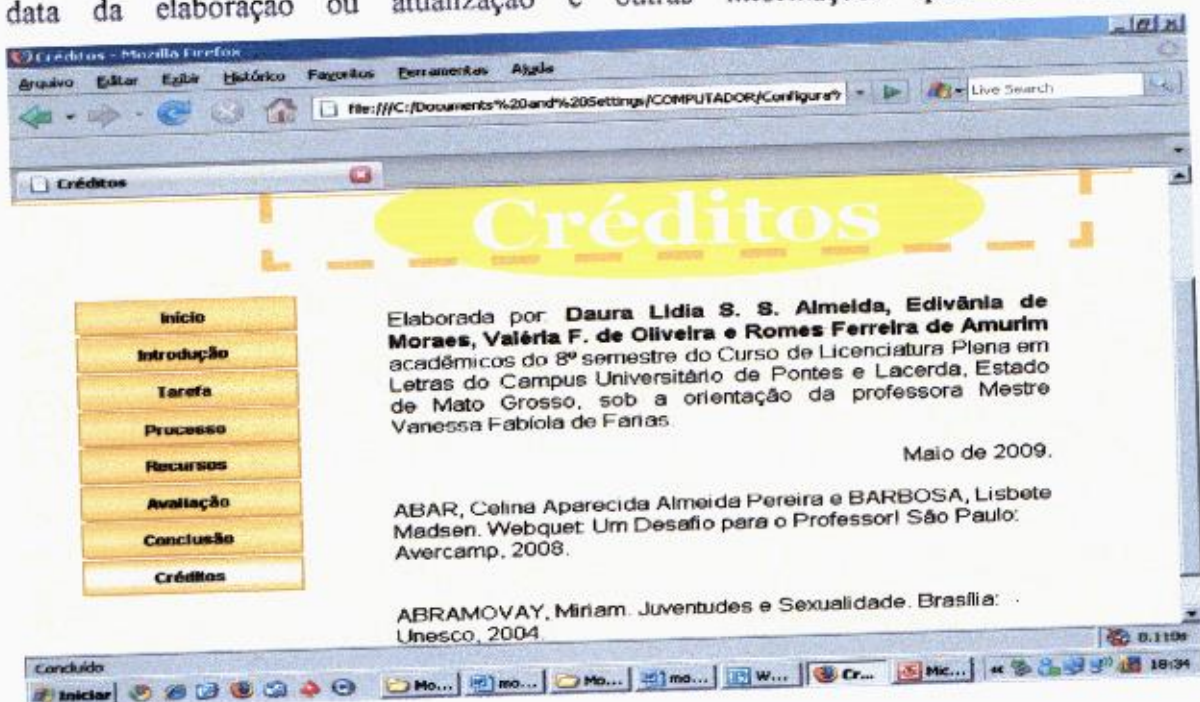
1 2 3 4 5 6 7 8

Iniciar webquest oficial ... Disco removível (F:) APRESENTAÇÃO...

Conclusão: É a apresentação geral do que foi aprendido e ainda, a indicação de como o aluno poderá continuar a estudar essa temática; deve ser um convite para a busca constante referente ao tema.



Créditos: Podem trazer referências dos autores da *WebQuest*, escola que foi elaborada, nível de escolaridade ou faixa etária a quem se destina, fontes das figuras ou textos utilizados, data da elaboração ou atualização e outras informações que for necessárias.



A aplicabilidade desta *WebQuest*, foi no período de regência, estendendo-se do dia 05 ao dia 20 de maio de 2009. Neste período, introduzimos a aula apresentando a ferramenta *WebQuest*, a qual foi recebida com muito entusiasmo, visto que se tratava de uma novidade lançada no contexto escolar.

Nesta aula introdutória, levantamos alguns questionamentos sobre o assunto contido na referida *WebQuest*; as discussões tiveram como aparato algumas indagações, como por exemplo: vocês já ouviram falar em *WebQuest*? Estão acostumados a fazer pesquisas na Internet? E sobre o tema de estudo, o que vocês entendem sobre sexualidade?

As questões levantadas tiveram respostas positivas, contudo, em se tratando de sexualidade, as respostas foram bastante superficiais, uma vez que seu conhecimento restringia-se numa ligação imatura de que sexualidade se resume a sexo. Este foi o ponto de partida para elencarmos nossas discussões decorridas de maneira explicativa e elucidativa. Neste sentido, argumentamos que a sexualidade está posta em todas as ações do homem, já que esta é parte constitutiva na formação da vida humana.

A explanação foi trazida para o contexto real de manifestação da sexualidade, entre os alunos, isto é, desde as pichações nos banheiros, as quais em sua maioria, carregadas de insinuações obscenas, até as gesticulações e comportamentos que denotam atitudes que afloram a sexualidade. Assim, é preciso observar os efeitos negativos que a sexualidade traz sem a devida canalização dos impulsos inaceitáveis pelos valores que perpassam a sociedade a qual estamos inseridos.

No intuito de esclarecer sobre tais efeitos, alguns sub-temas foram tratados, como: DSTs/AIDS, aborto, gravidez na adolescência e planejamento familiar. Os assuntos foram abordados de forma aberta, desmistificando mitos e preconceitos, porém nos preocupamos com a linguagem utilizada para que o assunto não se vulgarizasse. Visto que, o tema requer certo cuidado com a abordagem, para que não ocorram desvios de concepções.

Nossas discussões basearam-se na proposta de tratamento da sexualidade, apresentada pela revista Nova Escola. *As aulas sobre sexualidade são marcantes para os jovens, pois nelas eles aprendem a conhecer seus desejos, necessidades e afetos.* (2006 p. 24). Neste contexto, a revista traz uma discussão elaborada que versa a postura docente ao tratar o assunto em questão, principalmente em apresentar informações científicas, para que estas não fiquem estagnadas no senso comum, porém ao fazer isso, esta atitude deve desvincular-se do

pré-julgamento do assunto, isto é, de acordo com o seu ponto de vista, pois *o professor deve ouvir mais do que falar*, em suma, o que deve prevalecer são as considerações dos alunos; desde que elas tenham nexos. Muitos professores ainda possuem posturas tradicionais diante do ensino, no sentido de que ao mesmo tempo em que dá oportunidade para o aluno se expressar, estes também o silenciam, diante de um discurso pronto e cristalizado frente a determinado assunto, prevalecendo assim, o seu ponto de vista e a sua visão de mundo.

Nota-se que os professores, que atuam desse modo, são aqueles que simplesmente seguem à risca as instruções apresentadas pelo livro didático, que, em muitos casos, já apresenta uma série de exercícios de compreensão, com respostas prontas e verdades absolutas; a conversa com a sala, por conseguinte, passa a ser apenas mais um dos exercícios propostos pelos livros didáticos, tornando-se irrelevante toda a discussão realizada de fato na sua rica particularidade. (CHIAPPINI, p. 86).

Face ao exposto, percebemos que muitos alunos tinham alguns conhecimentos prévios a cerca da manifestação sexual, os quais foram valorizados e expandidos com o direcionamento das pesquisas.

Esta proposta de trabalho baseou-se na questão de que a orientação sexual é um dos temas transversais previsto nos parâmetros curriculares nacionais – PCN, principalmente tendo em vista a importância e o valor da educação sexual como pré-requisito básico para a valorização do corpo e da saúde. Pensando nisso, é que podemos vislumbrar a importância de trabalhar a sexualidade na sala de aula, no sentido de ofertar ou no mínimo criar ambientes favoráveis para esclarecer e transmitir conceitos orientativos. Talvez, muitas pessoas se questionem sobre a quem atribuir à responsabilidade e/ou tarefa de orientar os jovens e adolescentes com relação a este assunto, é certo que, muitos diriam que este é o papel da escola, contudo, uma grande parte diria que este papel é exclusivamente da família. Mas enquanto não definir de quem é esta tarefa, cabe a todos nós a função de orientá-los. Estudos revelam que, a família como entidade intermediária, entre a sociedade e o indivíduo, nunca esteve tanto em discussão como nas últimas décadas. Vários campos do saber tentam aprofundar os estudos em torno desta entidade; cada vez mais profissionais como psicólogos, antropólogos, sociólogos e pedagogos, buscam respostas e explicações para o grande fracasso da família.

A grande questão que deve ser discutida é qual o verdadeiro papel que a família executa nos dias atuais.

É importante ressaltar que esbarra-se, hoje, na grande modernização da instituição familiar, isto é, as famílias estão cada vez mais liberais e deixam claro algumas atitudes que antes eram negadas e até mesmo rejeitadas.

Há uma grande mudança de valores, em algumas famílias já não se pode mais observar um local de afeto, emoções e principalmente valores morais, sociais e educacionais como base de estruturação de um indivíduo, afinal, deve se estar atento ao efeito negativo que isso traz para a sociedade como um todo.

Dentre os diversos efeitos negativos, pode-se apontar o crescimento descontrolado da gravidez precoce, DSTs/AIDS, aborto, prostituição, fruto de uma família moderna, que renuncia o valor da educação sexual no contexto educacional de seus filhos. Nossas crianças chegam à adolescência sem uma moral sexual e “agarram-se” na promiscuidade, ou seja, em ações deliberadas sem preocupações com a saúde e com o próprio corpo.

Cabe a escola, trabalhar essas manifestações sociais uma vez que influenciam diretamente no contexto escolar, pois segundo Sigmund Freud, o papel da escola é canalizar os impulsos inaceitáveis pela sociedade para comportamentos mais úteis e construtivos. Unimos a relevância do tema com o ensino de língua portuguesa. Para tanto, atentamos à importância de trabalharmos a partir de uma sequência didática, visto que as tarefas propostas aos alunos eram as produções de seminário e cartilhas; e isto implicava necessariamente abordar o gênero textual que compunham cada uma destas tarefas. *Uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação.* (ROJO e SALES, 2004, p. 97).

Nesta regência, a sequência didática teve como aparato essencial o método de trabalho com a *Webquest*. De modo que a TAREFA, em especial, nos propiciou atalhos para que pudéssemos direcionar as atividades em sala. Os alunos tiveram a possibilidade de fazer um diagnóstico preciso, sobre qual viés seguiria sua pesquisa. Ao tomar ciência disto e após uma discussão introdutória em relação ao tema de estudo (sexualidade), solicitamos que os alunos fizessem uma produção prévia dos conceitos que tinham sobre o tema dentro da questão do gênero textual compreendido por sua tarefa. Essa produção inicial permitiu que

assimilássemos que os conhecimentos dos alunos eram insuficientes, assim, desenvolvemos atividades para expandir sua visão acerca do assunto. Dentre as atividades, propomos pesquisas direcionadas não somente sobre a sexualidade, mas também sobre as características que dispunham cada gênero textual os quais trabalharíamos o que compreendia o primeiro módulo de nossa sequência didática.

No segundo módulo, levou-se para a sala de aula, exemplos reais e concretos da manifestação dos gêneros, como: observação atenta dos modelos de cartilha, encenação teatral e seminário, levantou-se algumas discussões ao mesmo tempo em que se sanou as dúvidas. Por fim, uma nova produção foi empreendida por parte dos alunos, e posteriormente, passada por um processo de refacção culminando no produto final.

Percebeu-se que os alunos não eram habituados a realizar pesquisas em sua verdadeira essência, isto é, tinham erroneamente a idéia de que o ato de “copiar e colar”, em si, configurava numa “pesquisa de qualidade”. Entretanto, foram ofertadas algumas noções de pesquisa e entendimento de assuntos que versam a sexualidade humana. Para tanto, argumentou-se sobre a necessidade de produção de conhecimento interligado ao processo de pesquisa.

A proposta de realização de uma pesquisa de qualidade foi compreendida em partes, uma vez que esbarrou-se com algumas cópias retiradas da Internet. Ao se verificar tal fato, esclareceu-se quanto à questão dos inconvenientes causados ao assumir esta atitude; pois plágio constitui crime e não leva o aluno à produção de conhecimento, fazendo com que a pesquisa não alcance seu verdadeiro objetivo. A princípio os alunos receberam isto com muito impacto, e certa antipatia, mas acabaram compreendendo que isso era necessário para seu crescimento intelectual.

A pesquisa escolar é considerada pelos educadores como uma importante estratégia de aprendizagem, principalmente se for considerado o fato de que essa prática leva o aluno à construção de conhecimento, permitindo ao mesmo participar ativamente desse processo de aprendizagem. Contudo, é preocupante o rumo que a pesquisa escolar vem desencadeando nas escolas. Na verdade, raramente o aluno realiza de fato uma pesquisa escolar, atêm-se apenas em copiar trechos de materiais vinculados na internet ou impressos em livros. Resta-nos agora, refletir onde está o problema, será do professor? Do aluno? Ou dos pais?

Vera Lucia Abreu, uma das organizadoras da obra *A Biblioteca escolar*, relata que os professores, em sua maioria, não preparam os alunos para pesquisa, simplesmente jogam um tema qualquer e os mandam pesquisar, sem nenhum direcionamento sobre onde ou em que livros, revistas, jornais ou sites, poderiam encontrar informações sobre o tema. Com isso, é evidente que os alunos fiquem perdidos e sem motivação para a pesquisa. É neste contexto que eles acabam fazendo “cópia do material pesquisado”, e o pior de tudo isso é que o professor torna-se conivente ao aceitar passivamente o trabalho do aluno, atribuindo-lhe uma excelente nota.

Dessa forma, não fica difícil imaginar que o objetivo maior da pesquisa é a nota. Esse é o conceito que a postura do professor transmite ao aluno no momento que lhes propõem uma pesquisa sem nenhum aparato orientativo.

Em se tratando de pesquisa, esbarrou-se ainda com a triste realidade de pais que fazem os trabalhos de seus filhos, pois muitos destes distorcem a questão: “acompanhar o crescimento intelectual dos filhos, dando-lhes suporte para tal”. Ensinar ou ajudar o filho numa tarefa escolar, não significa fazer o trabalho para ele, pois se não foi o aluno quem fez, então quer dizer que não foi ele quem aprendeu.

Esse fato ocorreu durante o período de regência referido, foi encontrada uma produção textual que evidenciava um plágio. Ao dizer isso para o aluno, este negou ter feito tal coisa, mas comparando o nível de escrita com a dos demais alunos da sala, insistiu-se em tal afirmação, propondo-se que o grupo fizesse sua própria produção textual. Posteriormente, pra mãe de um dos alunos procurou o grupo de trabalho, argumentando que seu filho não havia “copiado” o trabalho, uma vez que ela o ajudou a fazer. Este argumento foi de crucial importância para se compreender o fato de acordo com as teorias levantadas por Vera Lucia ao argumentar que os pais acabam fazendo os trabalhos dos filhos.

Para evitar que isso ocorresse novamente, a produção textual passou a ser dirigida e feita exclusivamente em sala de aula. Nesse momento, informou-se aos alunos sobre o verdadeiro valor da pesquisa escolar, que segundo Marcos Bagno, em sua obra: *Pesquisa na escola: o que é e como se faz, (...) O processo da pesquisa, é muito mais interessante do que o mero resultado. E vale sempre repetir um bordão muito velho, mas eficiente; é melhor fazer uma bela pesquisa bem feita, usando todo um semestre, do que uma cópia vagabunda a cada dois meses.*

A pesquisa deve vincular-se não a atribuição de nota, mas ao progresso intelectual do aluno. Visto por este prisma, as produções textuais ocorreram de fato, e posteriormente passadas por um processo de refacção, no qual se apontam os erros ortográficos mais correntes nos textos, bem como concordância de número, gênero e grau, que culminavam para a coesão e coerência textual. A refacção foi um processo lento e trabalhoso, em função dos aspectos incoerentes que se formavam na composição da escrita e a complexidade do assunto. Para facilitar o trabalho, dividimos a sala em três grupos, em que cada estagiário se responsabilizou em orientar e direccionar um grupo distinto. Após o processo de refacção, os alunos foram organizados para a confecção de suas respectivas tarefas, ou seja, um grupo iria montar uma encenação teatral, outro grupo iria organizar a montagem e produção de uma cartilha e por fim outro grupo ficaria responsável em fazer um seminário.

Muitos alunos se empenharam na realização de suas atividades, os quais já tinham sido previamente informados quanto suas respectivas tarefas, pois ao apresentar a *Webquest* esta questão foi minuciosamente apontada.

Iniciou-se pela 8ª série C, em que a proposta teve boa aceitação, pois, apresentaram grandes interesse em sanar as dúvidas quanto ao gênero textual, bem como na própria produção do material. Desse modo, pode-se dizer que a confecção do trabalho foi feita com muito afinho, principalmente se atentar ao fato de que a equipe foi solicitada fora do contexto sala de aula, para elucidar alguns pontos ainda não compreendidos pelos alunos. A equipe ficou entusiasmada com essa atitude, visto que denotou interesse por parte dos alunos.

Já na 8ª série D, o trabalho foi recebido com certa estranheza e grande dificuldade para sua execução, tendo em vista a falta de empenho em aprender e a falta de prática quanto à realização de trabalhos em grupo. Porém, diante das possibilidades de pesquisas que o laboratório de informática proporcionou com relação a informações fornecidas pela Internet e orientações para produção dos mesmos, percebeu-se certa animação, visto que, para esses alunos da era da modernidade, acessar Internet seria a melhor atividade a realizar. A utilização da *WebQuest* como potencial mediadora no processo de ensino /aprendizagem da Língua Portuguesa, fornece tanto ao professor quanto ao aluno uma fonte de pesquisa para os mais diversificados temas e assuntos a serem trabalhados em sala de aula.

A internet proporciona o acesso a dados e comunicação para milhões de pessoas em todo o mundo. O desafio que se impõe a nós, educadores, é integrar o uso da

internet na Educação como instrumento de construção do conhecimento ampliando as possibilidades. (...) O uso de uma nova tecnologia educacional, deve servir a educação como um mecanismo e meio para a aprendizagem efetiva. (ABAR e BARBOSA, 2008, p.12).

Diante dessa percepção e após a execução das pesquisas e coletas de dados, foi proposto a eles dar início a produção dos textos com base no material coletado, salientando-lhes a importância de se produzir conforme o aprendizado que a pesquisa lhe proporcionou, e não simplesmente copiar idéias defendidas por outrem. Contudo, a produção não se deu de maneira esperada, pois o grupo de trabalho se deparou com o oposto do esperado, isto é, “copiar e colar”, considerando que já haviam se acostumado com este método de pesquisa. No entanto, foi conduzido um trabalho de refação textual, de maneira a aguçar o senso crítico de cada componente do grupo, e assim, refizeram o texto de acordo com seu conhecimento internalizado e propiciado pela pesquisa.

Em se tratando do grupo de seminário da 8ª C, esbarrou-se com alguns contratempos, pois foi necessário procurar outras formas de tratamento para o grupo e/ou tema. A equipe deparou-se com alunos desinteressados e irresponsáveis diante de seu papel, os mesmos não tinham nenhuma preocupação no tratamento do tema, bem como trabalhar em grupo e principalmente respeito com os colegas. Tentou-se contornar a situação para que no mínimo a questão se amenizasse, pois se almejava que todos os alunos cooperassem para a produção de conhecimento. Assim, concedeu-se aos mesmos uma atenção redobrada, no qual todas as atividades, leituras e produção, foram assistidas de perto para que o grupo não se dispersasse ou encontrassem barreiras que os impedissem de fazer o referido trabalho. Diante do esforço conseguiu-se, em parte, obter êxito na nossa proposta inicial, já que a apresentação do seminário ficou um pouco falha diante da falta de compromisso e seriedade na abordagem do assunto que versava sobre a gravidez na adolescência.

Já o seminário realizado na 8ª D alcançou uma dimensão de produção de conhecimento, posicionamento crítico, compromisso com o tema, trazendo para a sala assuntos importantes para embasar as discussões. A postura séria frente às discussões alimentou perguntas e questionamentos também no mesmo nível de seriedade. E isto nos deu a sensação de dever cumprido, pois o objetivo foi alcançado.

Os grupos de teatros fizeram uma encenação de nível considerável, tendo em vista a criatividade ao criar um contexto favorável para a abordagem do assunto. A 8ª C, em especial

criou um clima de suspense no decorrer da peça, ao passo que seu desfecho foi executado de acordo com os efeitos causados aos telespectadores. A peça contava a história de uma adolescente diante da frustração em saber que estava grávida, e acima de tudo que era portadora do vírus HIV. Desesperada a jovem comete um aborto, o qual traz grandes transtornos para sua vida, pois o caso foi levado à justiça e julgado, em que as testemunhas de acusação e de defesa, bem como a atuação dos advogados criaram um ambiente de apreensão frente a possível sentença ao caso. Até o momento nenhum dos atores tinham definido qual era a sentença, pois deixaram para tomar essa decisão a partir do impacto que causariam ao público; como o efeito causado foi de repúdio e indignação diante do ato praticado pela ré, o júri deu um parecer desfavorável a mesma, condenando-a à dois anos de reclusão em regime fechado, sem direito a fiança ou relaxamento de pena, principalmente diante da possibilidade de tratamento que o pai da criança propôs que ela fizesse, para que o filho nascesse sem o vírus HIV. A justificativa alegada pela ré, ao dizer que abortou porque portava o vírus e temia que a criança pudesse nascer com o mesmo problema não foi suficiente para convencer o júri de sua inocência, visto que ela tinha ciência da existência do tratamento.

A criatividade dos alunos, quanto à elaboração do teatro, foi o ponto chave para que o assunto fosse tratado de forma clara, objetiva e séria, por isso da grandiosidade deste trabalho.

Essa mesma grandiosidade constatou-se na encenação feita pela 8ª D, já que o tema caminhava para o mesmo objetivo, que era alertar quanto aos riscos de uma gravidez indesejada, intercalando com as conseqüências negligentes de iniciar prematuramente a vida sexual, sem levar em consideração a importância de fazer sexo seguro, diante de um período moderno que traz a tona inúmeros casos negativos que por sua vez tornam-se exemplos de uma conduta a qual não se deve seguir.

A história contada na peça girava em torno de uma adolescente que fora seduzida por um homem mais velho, desconhecido, aparentando ser de bom caráter, pertencente à elite da sociedade carioca, com atitudes românticas e sedutoras, verdadeiramente um 'amante a moda antiga', já que a presenteava com flores diariamente; mas por traz deste homem educado e gentil escondia-se um ser vil e inescrupuloso, pois sua intenção era somente seduzi-la e causar-lhes feridas profundas e incuráveis. Conseguindo o objetivo de levá-la para a cama, o sedutor desconhecido manda-lhe a última rosa, esta por sua vez com um sabor amargo ao trazer um bilhete dizendo: "bem vinda ao mundo da AIDS, você foi mais uma, porém não

será a última". O que aumenta ainda mais a sua aflição visto que acabara de descobrir também que estava grávida.

O desenrolar da peça forneceu aos demais alunos que a assistiam, evidências de verossimilhança entre o enredo ficcional e os fatos que perpassam nossa sociedade.

Essa experiência proporcionou a reflexão quanto à metodologia a ser trabalhada, uma vez que se deparou com diversos níveis de alunos e personalidades distintas, os quais exigem formas também distintas quanto a metodologia de ensino, na melhor das hipóteses, esta deve contemplar a heterogeneidade presente na sala de aula.

O professor é visto, então, como facilitador no processo de busca de conhecimento que deve partir do aluno. Cabe ao professor organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais. (NÓVOA, p. 40).

Visto que foi notada grande diversidade no ritmo de aprendizagem entre alunos que compartilhavam a mesma sala de aula, pela qual sentiu-se a necessidade de adotar técnicas diferentes para equacionar as possibilidades de aprendizado.

Portanto, esta experiência propiciada pela regência, levou o grupo à reflexão enquanto futuros docentes, para que tenhamos uma postura pedagógica que contemple esses caracteres conflituosos que ocorrem no contexto escolar; considerando a realidade social na qual se está inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com vários estudos realizados sobre o tema em evidência *WebQuest: Novos Recursos para o Ensino/Aprendizagem*, foi possível perceber que esta tecnologia ainda não se encontra de forma concretizada como ferramenta pedagógica que tem como função possibilitar e contribuir para o sucesso do ensino/aprendizagem. Isto, pode-se atribuir vários fatores, que podem ser compreendidos como falta de adaptação e interesse por parte de alguns docentes, uma vez, que para estes, a tecnologia pouco contribui para o sucesso das aprendizagens.

Ao mesmo tempo, concernente ao desenvolvimento e apresentação da *WebQuest*, no estágio supervisionada III, para os alunos da 8ªs séries do período vespertino da escola Estadual Vale do Guaporé, verificamos que para os mesmos esta metodologia até então era novidade. Para realização deste trabalho, foram comentados vários temas sobre a sexualidade humana, com a intenção de provocar uma reflexão sobre as temáticas para que os alunos despertassem para pesquisa explorando as TICs, orientados pela *WebQuest*.

A aplicação desta ferramenta metodológica implicou com a disponibilização de tempo e espaço que permitisse a execução das atividades estabelecidas para a pesquisa dos alunos. Todos conseguiram realizar as atividades propostas, com diferentes graus de qualidades no entanto, realça-se o fato de os alunos terem gostado de realizar a atividade, por ser diferente das atividades do cotidiano. O fato de realizarem as tarefas, utilizando dos recursos que estava disponíveis na própria *WebQuest* e na *Internet*, proporcionou-lhes utilizar a sua própria autonomia, a capacidade de pesquisa e seleção de informação. A utilização das novas tecnologias da informação hoje, é de fundamental importância em qualquer setor da sociedade civil organizada.

Considerando uma nova atividade, em sua generalidade foi interessante perceber que os alunos interagiram demonstrando interesse em realizar todas as tarefas propostas, mesmo aquelas que por nós eram consideradas complexas, eles as resolveram com maestria e habilidade, permitindo-lhes aplicar e aprofundar os conhecimentos adquiridos nos alunos do estágio da disciplina de Língua Portuguesa.

Contudo, de acordo com a proposta ora estabelecida foi possível verificar o quanto a comunidade escolar almeja por mudança e inovações, e dessa forma verificamos que as TICs

inseridas no contexto educacional, apresentam grandes possibilidades para o sucesso e efetivação com eficácia da proposta pedagógica, sendo esta o eixo em torno do qual gira o sucesso do ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

- FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain. **Mídia e Educação**. Vol. Rio Janeiro: Gryphus, 1999.
- AMAEIDA, Fernando José de. e ALMEIDA, Maria Elisabeth B. B. Lideranças, **Gestão em Tecnologias**. Para a Melhoria na Educação no Brasil. São Paulo: PUC-SP, 2006.
- PENIN, Sonia Terezinha de Souza. Pro-Gestão. Brasília-DF: Conseg, 2001.
- ABAR, Celina Aparecida Almeida Pereira; BARBOSA, Lisbete Madsen. **WebQuest: um desafio para o professor!** São Paulo: Avercamp, 2008.
- BANDEIRA, Maria de Lourdes; FEIRE, Otavio. **Cultura e Educação Infantil**. Antropologia III, Cuiabá: EdUFMT, 2008.
- COVEZZI, Marinete, **Reflexões Sociológicas Sobre a Educação**. Sociologia II, Cuiabá: EdUFMT, 2008.
- ABRAMOVAY, Miriam. **Juventudes e Sexualidade**. Brasília: Unesco, 2004.
- ABREU, Vera Lúcia. **Biblioteca Escolar**. 2º ed. São Paulo: Autêntica.
- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola: o que é e como se faz?** 18 ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- CHIAPPINI, Ligia. **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 75-96
- DUARTE, Albertina. **Gravidez na adolescência**. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 2002.
- MAIA, Ana Cláudia Bertolozzi. **Os jovens e os dilemas da sexualidade**.
- REVISTA, **Nova escola**. 191 ed. Abril editora, 2006.
- Bottentuit Junior, J. B.; Coutinho, C. P. & Alexandre, D. S. (2006). **Desenvolvimento, Avaliação e Metodologia de Utilização para uma WebQuest na área de Ciências da Natureza**. In A. A. Carvalho (org.), *Actas do Encontro sobre WebQuest*. Braga: Edições CIED, pp. 168-172.

CARVALHO, Ana Amélia (2002). *WebQuest: Desafio Colaborativo Para Professores e Para Alunos*. In Jorge do Nascimento Pereira da Silva (org.), Elo 10, Revista do Centro de Formação Francisco de Holanda, Guimarães, pp. 142-150.

Sites visitados:

<http://www.profjoabatista.com.br/page2.php>

webquest.sp.senac.br

www.webquest.futuro.usp.br

<http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?11>

<http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?387>

<http://drauziovarella.ig.com.br/artigos/pfamiliar.asp>

<http://www.brazilpednews.org.br/set2001/bnpar101.htm>

http://www.picarelli.com.br/magali/cartilha_gravidez.htm

<http://www.dst.com.br/>